



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

UM NOVO BRASIL?

A Constituição de 1988 nas charges do Correio Braziliense

Paulo Henrique Soares de Almeida¹

Resumo: Este artigo consiste em analisar as charges publicadas no jornal Correio Braziliense sobre a promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Utilizando como metodologia a Análise Crítica da Narrativa, o objetivo é investigar os significados e efeitos de sentidos produzidos nessas imagens.

Palavras-chave: Constituição 1988; charge; narrativa; semiótica; cultura visual

Uma das práticas de construção de significados sobre os acontecimentos, a charge é um rico gênero opinativo jornalístico que nos possibilita reflexões sobre um determinado tempo, notícias e representações, sejam elas políticas, econômicas ou sociais. Nela, é possível encontrar os mitos, fábulas, cultura, o modo de vida e toda representação de uma sociedade e sua época. Ao narrar e representar um grande acontecimento, ela faz parte de um discurso que trabalha diariamente a representação e a significação, produzindo efeitos de realidade e formas simbólicas que vão além dos elementos gráficos do jornal, contribuindo ainda para moldar o imaginário coletivo sobre um país, cultura, organização e política. “Através de sua análise podem-se perceber as estratégias utilizadas pelos vários segmentos envolvidos nos jogos de poder e manipulação de que consciente ou inconscientemente somos atores e alvos” (FLORES, 2002, p. 11).

Do francês *charger*, que significa carga, carregar ou exagerar, a charge pode ser definida como “uma forma de representação pictórica de caráter burlesco e caricatural em que se satiriza um fato específico, tal qual uma ideia, situação ou pessoa, em geral de caráter político e do conhecimento público” (FONSECA, 1999, p. 26). Ao fazer a representação de algo, ela tende a destacar o estereótipo, o excessivo, permeando, normalmente, as figuras de

¹ Jornalista e doutorando em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e orientando da professora Célia Ladeira Mota. Pertence aos grupos de pesquisa Jornalismo e Construção Narrativa da História do Presente e Cultura, Mídia e Política, da UnB. [Pauloalmmeida@gmail.com].



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

linguagem como metáfora, ironia e hipérbole. É, portanto, “um instrumento de crítica e arma retórica de combate, bem como na defesa e divulgação de ideologias, princípios e programas políticos” (MIANI, 2012, p. 39).

Partindo deste princípio, este trabalho consiste em analisar três dessas narrativas publicadas no jornal Correio Braziliense, em outubro de 1988, sobre a promulgação da Constituição. Símbolo de esperança, após um longo período de ditadura, a elaboração de uma Carta que retomasse o sonho do Brasil como país do futuro. Ela não só restabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas no Brasil, como pretendeu instituir uma vastidão de preceitos progressistas, como a igualdade de gêneros, a criminalização do racismo, a proibição da tortura e tantos outros direitos sociais, como educação, trabalho e saúde para todos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar os significados produzidos nessas charges para saber como elas representaram este grande acontecimento e o sentido de redemocratização brasileira idealizado pela nova Carta.

Para isso, nosso ponto de partida metodológico é a Semiótica, interpretação dos signos ou códigos que naturalizam o efeito de articulação entre o referente e a representação. E como a interpretação desse gênero requer conhecimentos que envolvem contexto social, fatos históricos, relações de poder, política e linguagem, adotamos como caminho metodológico a Análise Crítica da Narrativa, tal como proposta pelo professor Luiz Gonzaga Motta (2013). O objetivo é estudar, não apenas a mensagem produzida, mas também como ela conta essa história, destacando as representações dos personagens, figuras de linguagem (como metáfora, metonímia e ironia), o cenário, o enredo, conflito, intencionalidade do narrador, contexto, os objetos de cena e a dramatização, elementos fundamentais para compreendermos os efeitos de real e sentidos construídos. É interpretar a narrativa da maneira mais completa possível, como uma antropofagia do saber, onde cada peça é digerida e quebrada em pedacinhos. É o que Motta (2013) destaca como “assumir uma atitude analítica aguçada e compreensiva. Lançar sobre o objeto um olhar escrutinador, sistemático e rigoroso, através de processos que permitam relacioná-lo ao seu contexto de produção e de recepção” (MOTTA, 2013, p. 19). É compreender o poder da mensagem, o uso intencional da linguagem, dos fins e efeitos de sentido pretendido na relação entre quem fala e quem recebe.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Ao fazer este percurso, vimos que as primeiras charges publicadas pelo Correio Braziliense sobre a Constituição de 1988 destacaram a face utópica constitucional. Até por conta da memória recente da ditadura na época, um estado autoritário, intolerante e violento, a Carta foi representada nas imagens como um símbolo maior de esperança pela busca de um Estado democrático de direito e um Brasil melhor.

Referências

ALMEIDA, Paulo; LADEIRA MOTA, Célia. Acontecimento e debate nas redes sociais. In: **Hermenêutica e análise dos discursos em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2017

ANGELO, Vitor Amorim. Constituição de 1988: Contexto histórico e político. **UOL**. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/constituicao-de-1988-1-contexto-historico-e-politico.htm>. Acesso em: 31.05.2018.

BARROSO, Luís Roberto. Vinte Anos da Constituição de 1988: a reconstrução democrática do Brasil. In; ALKMIM, Marcelo (org.). **A Constituição Consolidada: críticas e desafios**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

CANCIAN, Renato. Governo José Sarney (1985-1990): Nova Constituição e crise econômica. **UOL**. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-jose-sarney-1985-1990-nova-constituicao-e-crise-economica.htm>. Acesso em 15.05.2018.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986

FLÔRES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

FONSECA, Joaquim. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre, RS: Artes e ofícios, 1999.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. O acontecimento como notícia: do conceito à prática profissional. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (orgs.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

GARANTIAS indispensáveis. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 fev.. 1987. Opinião, p.2.

HALL, Stuart (org.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage Open University, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **O homem cordial**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: EDUCS, 2001.

LADEIRA MOTA, Célia. A narrativa semiótica da imagem. In: MOTA, Célia Maria Ladeira; MOTTA Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (Orgs). **Narrativas midiáticas**. Florianópolis: Insular, 2012.

LIMA, Maria. Direitos Sociais ainda criam expectativas. In. **Correio Braziliense**, Brasília, 5 out. 1988. Edição Especial da Constituição, p.10.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Charge Editorial**: Iconografia e pesquisa em história. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/20649/15669>>. Acesso em 20.01.18.

MORENO, Jorge Bastos. A História de Mora. **O Globo**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/a-historia-de-mora-1988-greves-de-servidores-param-pais-5834848>. Acesso em: 21.05.2018.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

PETRY, André. Greve não cai do Céu. In: **Correio Braziliense**, Brasília, 21 out. 1988. Opinião, p.2.

RODRIGUES, Adriano Duarte. 'O Acontecimento'. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: questões, Teorias e "Estórias". Lisboa: Editora Veja, 1993.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ZWEIG, Stefan. **Brasil, o país do futuro**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.